

Guia de reflexão

Fiorin, José Luiz (org.), *Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013.*

Fiorin, J. L., "A linguagem humana: do mito à ciência" (pp. 13-43)

p. 13,

- Como o autor define a linguagem?
- Em que a linguagem se distingue de outras necessidades naturais do ser humano?

p. 14,

- O que é uma língua e qual é sua relação com os atos de fala?
- Em que a aquisição da(s) língua(s) materna(s) é distinta de outras aptidões genéticas, como o andar, por exemplo?
- Que outro aspecto o autor acrescenta à sua definição inicial de linguagem?

pp. 15/16,

- Qual função da linguagem o autor destaca antes de todas as demais?
- Como o mundo ganha sentido para o ser humano e qual a repercussão disso para a diversidade das línguas?
- Em qual erro caíram os sábios de Balnibarbi?
- Por que o projeto dos sábios de Balnibarbi seria fadado ao fracasso? O que eles não conseguiriam expressar pela substituição das palavras pelas coisas?

p. 17,

- O que Fiorin quer dizer, ao afirmar que "A linguagem é uma atividade simbólica"?
- O que a existência dos termos binários "finger" e "toe" em inglês, contra o único termo "dedo" do português revela da natureza da linguagem?

p. 18,

- Além de organizar o nosso mundo, para que mais a linguagem serve?

pp. 19/20,

- Defina a função *informativa* ou *referencial* da linguagem.

pp. 20-23,

- Quais outras funções linguísticas existem?

pp. 26-27,

- Qual papel a linguagem exerce em estabelecer a identidade social?

pp. 28-29,

- Em que sentido a linguagem pode ser classificada como uma forma de ação?
- Quais diferenças há entre uma constatação e um pedido de desculpas?
- Que tipo de ato de fala é "Seu quarto está uma bagunça"?

p. 33,

- Qual relação se pode estabelecer entre a linguagem e as noções de caos e de cosmo (ordem)?

pp. 38/39,

- Por que a escrita não é uma simples transcrição da fala?
- Quais diferenças existem entre as situações em que se usa a modalidade escrita e em que se emprega a modalidade falada?

p. 40,

- Por que no tratamento das variantes é preferível aplicar uma distinção entre o par adequado/inadequado que utilizar o par tradicional de certo/errado?

pp. 41/42,

- Quais fatores separam a linguagem, própria dos seres humanos, dos sistemas de comunicação dos demais animais?

Fiorin, J. L., "As línguas do mundo" (pp. 45-73)

p. 46,

- Por que Saussure disse que a palavra "nu" poderia ser considerada três ou quatro coisas diferentes?
- Como é o "circuito da fala" e porque tal interação é tão difícil de categorizar?
- Quais são as duas faces do fenômeno linguístico?

pp. 46/47,

- De qual distinção Saussure lançou mão para distinguir o objeto empírico da sua Linguística do objeto teórico?

p. 47,

- "É um todo em si e um princípio de classificação". Ao que o mestre genebrino está se referindo?
- Como Saussure distingue a *Língua* da *Linguagem*?
- Qual a relação entre a *Língua* e a *Fala*?
- Qual analogia Saussure utiliza para descrever a linguagem? Quais paralelos ele percebeu?
- Em que sentido a língua é um arranjo de elementos?
- Qual a importância das inter-relações entre os elementos? O que é derivado disso?

pp. 47/48,

- Exemplifique como uma solidariedade estrutural implica em identidades e diferenças?

p. 48,

- Quando Saussure afirma que "na língua só há diferenças", qual aspecto da língua ele procura enfatizar?
- Por que a definição de cada elemento linguístico é negativa? Exemplifique sua definição.
- Por que a língua é designada "forma"?

p. 49,

- Distingue teoricamente entre as entidades invariantes e variantes.
- Para que serve o teste de comutação na análise linguística?

p. 50,

- Em que maneira a Linguística se aproxima à Antropologia?
- Por que o indivíduo não consegue criar nem modificar sua língua?
- Quais traços básicos distinguem a língua da fala?
- Em que maneira a noção de *norma*, introduzida por Eugênio Coseriu, modificou a relação entre língua e fala?

pp. 50/51,

- O que significa dizer que as línguas naturais exibem a possibilidade de recursividade?
- Descreve os elementos da primeira articulação. Como esses se relacionam com os elementos da segunda articulação?

p. 51,

- As unidades da segunda articulação são significantes?

p. 52,

- Qual é a função do fonema?
- O que a dupla articulação tem a ver com a economia linguística?

p. 53,

- Como denominamos as relações de *in absentia* entre unidades linguísticas?

p. 54,

- Em que sentido o *paradigma* é regido pelo princípio de equivalência?

p. 56,

- Porque uma análise diacrônica elimina as irregularidades na formação do plural em português que constatamos ao analisar o processo pela perspectiva da sincronia?

pp. 57/58,

- Em que consiste o princípio de imanência que Saussure estabeleceu quanto às explicações para os fatos linguísticos?

p. 59,

- Onde surge a noção de que uma língua é uma nomenclatura?

p. 60,

- O que é o signo linguístico, segundo Saussure?

p. 61,

- Por que o significante é uma imagem acústica e não uma sequência de sons?

pp. 61/62,

- O que é provado pelo fato de que "o valor de um termo pode modificar-se sem que se lhe toque quer no sentido, quer nos sons, unicamente pelo fato de um termo vizinho ter sofrido modificações"?

p. 62,

- Como é que o valor de um signo linguístico se constitui?

- O que são o "plano de conteúdo" e o "plano de expressão"?
- o que são "forma" e "substância" dos planos?

p. 63,

- Qual é a justificativa para classificar o significante como "linear"?
- O que levou Saussure a concordar com Hermógenes que a ligação entre o significante e o significado é por convenção e a rejeitar a posição defendida por Crátilo de que essa relação é motivada (por natureza)?
- Se a relação significado/significante é arbitrária, o indivíduo está livre para escolher as correspondências dos signos linguísticos que ele usa?

p. 64,

- A arbitrariedade do signo é absoluto?

p. 65,

- Quais motivações existem para a forma pela qual se expressa um determinado conteúdo?

p. 67,

- O que ocorre quando um signo é conotado?
- Por que é preciso dizer que a conotação é o acréscimo de um novo significado a um signo conotado?

p. 68,

- Além de figuras de palavras, de qual outra maneira podemos caracterizar a metonímia e a metáfora?

pp. 71/73,

- Como se classificam os signos?